

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 CATARINA RODRIGUES,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA NUNES CALDEIRA

NOVEMBRO DE 2021 • nº 46

AGORA

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura

Memórias e (Re)Encontros...

Passados quatro anos após o primeiro número do AGORA, a nossa equipa continua empenhada em acompanhar as novas modas, partilhar as melhores notícias, abraçar novos desafios e mostrar aquilo que de melhor a FCSH tem para oferecer.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da recente publicação da *Fotobiografia* do nosso colaborador e muito estimado leitor, Doutor Mota Amaral, e a rubrica *Agora* partilha uma interessante iniciativa que decorreu na UAc com vista à promoção e divulgação da sua riqueza cultural e científica. A *conversa escrita* deste mês partilha os projetos e as memórias de mais de 3 décadas de ensino do Inglês na UAc, da nossa colega Kathleen Calado, recentemente aposentada. E, enquanto aguardamos pacientemente que alguém atenda a nossa chamada em *Agora é moda*, ouvimos cantar a nossa aluna Isabel Sousa em *Agora deu-me para isso* e, em *Alumni*, deixamo-nos inspirar pela recente experiência da nossa alumna Laura Borges, que decidiu estudar na UAc, que é a sua segunda casa há mais de 30 anos.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Universidade & Cultura: roteiros e conversas na Academia

No decorrer da passada semana, de 15 a 19 de novembro, a Universidade dos Açores foi palco de um conjunto de iniciativas que convidaram toda a comunidade a descobrir e reconstruir muita da sua riqueza cultural e científica. O diversificado programa estendeu-se a todos os *campi* universitários e contou com um conjunto de exposições que deram a conhecer o rico e raro património da nossa Academia. Em Ponta Delgada, estiveram patentes três exposições: no *hall* do Complexo Científico, a exposição *Do Laboratório à Natureza* deu a conhecer variadas espécies do nosso património natural; no *hall* da Escola Superior de Saúde a exposição *Enfermagem nos Açores: Conta-me como foi* recuperou muitos dos antigos instrumentos utilizados no ensino clínico e no *hall* da Biblioteca deu-se a conhecer documentos e livros raros da UAc. Em Angra do Heroísmo, o *hall* do Complexo Pedagógico foi montra da exposição *Coleção de História Natural dos Açores* e no *hall* da Escola Superior de Saúde mostraram-se *Peças que Marcam a História da Enfermagem*. Na Horta, no *hall* do Edifício Walter Bensaúde foi possível apreciar uma interessante coleção de *Corais de Profundidade dos Açores*. No dia 18 de novembro a UAc associou-se às comemorações do



Esta iniciativa convidou toda a comunidade a descobrir e reconstruir a riqueza cultural e científica da UAc.

Dia Europeu do Património Académico com um conjunto de *conversas* que, a partir da Aula Magna e em videoconferência com os demais *campi*, fizeram eco do potencial cultural e científico da instituição. Falou-se sobre os seus grupos e atividades culturais e, do seu emblemático jardim aos laboratórios, passando pela biblioteca arquivo e museu, deu-se a conhecer interessantes registos das suas descobertas, do seu património

natural e edificado, arquivístico e bibliográfico. Ainda neste contexto, o pintor Urbano partilhou com todos os presentes os contornos artísticos do quadro da sua autoria, que marcou as comemorações do 40.º aniversário da instituição, sob o seu lema *Sicut Aurora Scientia Lucet* (assim como uma aurora, a ciência brilha). Esta iniciativa 3) inseriu-se num projeto mais alargado promovido pelo Conselho de Reitores das Uni-

versidades Portuguesas (CRUP), ao abrigo de uma norma europeia que recomenda a criação de programas e o estabelecimento de parcerias que promovam atividades culturais nas universidades e com estruturas artísticas externas. O objetivo é proporcionar a imersão dos nossos estudantes em ambientes culturais para efetivar o combate à iliteracia cultural.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora

Lançamento João Bosco Mota Amaral - Fotobiografia

No passado dia 29 de outubro foi lançado, no Salão Nobre do Teatro Micaelense, o trabalho *João Bosco Mota Amaral - Fotobiografia*, com a chancela da editora Letras Lavadas. Este livro foi escrito por Luís Bastos



A obra, da autoria de Luís Bastos, tem a chancela da editora Letras Lavadas

e a sua apresentação ficou a cargo de José Luís Brandão da Luz. É com grande alegria que o *Agora* dá os parabéns aos três intervenientes: ao seu autor, Dr. Luís Bastos, antigo docente convidado da Universidade dos Açores (UAc); ao seu apresentador, Prof. Brandão da Luz, Professor Catedrático aposentado da UAc e seu anterior Vice-Reitor para a Área Académica; e ao visado, Professor Mota Amaral, Doutor *Honoris Causa* pela UAc e seu atual Professor Convidado. Esta obra dá conta do importante percurso político de Mota Amaral até ao final do seu mandato enquanto Presidente da Assembleia da

República. Ficam ainda por contar os anos que, depois disso, passou na vida política ativa, assim como o tempo que o Doutor Mota Amaral tem dedicado ao curso de Licenciatura em Estudos Euro-Atlânticos e ao Mestrado em Relações Internacionais: O Espaço Euro-Atlântico, da UAc. Sendo grande o prestígio que a sua presença confere à nossa Instituição, ousamos desafiar o editor das Letras Lavadas: Sr. Ernesto Resendes, para quando o 2.º volume?

MAGDA CARVALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Agora deu-me para isso

A Música na minha vida

Isabel Sousa é aluna do 2.º ano da Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores

Para mim, a música está presente em todos os momentos da nossa vida. Quando vamos, por exemplo, a caminho do trabalho ou da escola e ouvimos a rádio, quando vamos a uma loja ou até mesmo quando vamos ao ginásio treinar. A música tem a capacidade de nos ajudar a refletir, relaxar, traz-nos bem-estar, e através dela é possível expressar-se sentimentos e emoções.

Eventualmente, estou mais ligada a esta arte desde que entrei para o Conservatório Regional de Ponta Delgada, com apenas 7 anos de idade. Aprendi a tocar violino, tive aulas de iniciação/formação musical e fiz parte do coro juvenil. Foi lá que passei muito tempo e dediquei grande parte da minha vida. Fiz inúmeras amizades, até mesmo com professores e até hoje me recordo dos bons momentos que lá passei.

Recentemente ingressei no Coral de São José e tem sido uma experiência incrível!

Tudo começou quando uma amiga da minha mãe me convidou a fazer parte deste grande grupo. Pensámos que seria uma ótima ocupação, que eu iria apreciar, visto que gosto mesmo muito de cantar. E assim foi...

Após uma prova de acesso, co-



“A música tem a capacidade de nos ajudar a refletir, relaxar, traz-nos bem-estar”, partilha Isabel Sousa.

mecei a frequentar os ensaios, onde fui muito bem recebida, e desde aí nunca mais parei.

Percorremos a ilha a atuar, desde Ponta Delgada a Vila Franca, Feteiras, Arrifes, Ribeira Grande... Cantamos e encantamos! E somos sempre muito bem acompanhados pelos nossos solistas e/ou orquestras.

A minha melhor experiência foi a “Música no Colégio-Um Palco

de Musicais”, em 2019, em que apresentamos lindas canções, de obras como o “Fantasma da Ópera”, “Música no Coração” e “Os miseráveis”. Além disso, tivemos a honra de partilhar o palco com Sofia Escobar. Foi sem dúvida uma noite que não vou esquecer. Certamente, adaptámo-nos às novas circunstâncias, foi um ano atípico para todos. Houve, por isso, uma pausa, depois a retoma

dos ensaios com distanciamento e utilização das nossas máscaras personalizadas, e não se fez tantos concertos e atuações.

Felizmente, este ano, foi possível realizar-se a “IX Edição do Festival Música no Colégio” em que se apostou sobretudo em artistas regionais e foi igualmente bonito.

ISABEL SOUSA
(ESTUDANTE DA FCSH)

Workshop de Cultura Coreana na UAc

Na tarde da próxima 2.ª feira, 29 de novembro, decorre um *workshop* dedicado à História e à Cultura Coreanas, na Sala de Audiovisuais da FCSH. Numa época em que a produção cultural da Coreia do Sul se tem tornado um fenómeno mediático à escala global e tem desencadeado um crescente interesse do público, este evento proporcionará um aprofundamento de vários temas, quer relacionados com a Coreia do Sul, quer com as relações entre este país e Portugal. Assim, haverá intervenções sobre os primeiros contactos luso-coreanos (por Byung Goo Kang), sobre o alfabeto coreano (por Kwahng Baek Shin) e sobre a Coreia nas Rotas da Seda (por João Paulo Oliveira e Costa).

O *workshop*, que se realiza entre as 14h00 e as 18h30, é organizado pelo CHAM Açores, em parce-

ria com o King Sejong Institute Lisbon, e terá um modelo híbrido, podendo a participação ser presencial (limitada à lotação máxima da sala) ou virtual.

As inscrições podem ser efetuadas até dia 28 de novembro para o email cham.diretor@uac.pt.

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



UAc divulga História e Cultura Coreanas

Alumni

Nunca é tarde para...

Dizem que a partir de certa idade temos de fazer só aquilo que queremos, sem perder tempo. Estudar na Universidade foi um projeto adiado na juventude, mas concretizado com sucesso em julho deste ano. Fiz o meu curso em três anos, de 2018 a 2021, com um ano de pandemia pelo meio.

O curso de Relações Públicas e Comunicação da UAc foi a minha escolha. Tinha a ver comigo e com aquilo que queria. Surgiu como uma oportunidade de abrir novas perspetivas na minha vida profissional, na expectativa de um desejado enriquecimento intelectual e técnico.

Foram três anos a que associei uma gestão triangular: estudo, trabalho e família. Os dias têm sempre 24 horas e só tive de gerir este tempo tirando qualquer coisa a um vértice para dar a outro(s), o que ocorreu muitas vezes!

No início do curso, senti-me desorientada, mas motivada e confiante. Estava determinada a che-

gar a algum lado. A sala de aula, os professores, os colegas mais novos, as matérias, a disciplina dos horários, a gestão do tempo no trabalho e no acompanhamento à família, criavam ameaças e geravam dificuldades - havia que ser resiliente! Estas funcionaram como estímulo para ultrapassar a falta de ritmo de estudo, a desorientação em gerir assuntos diferentes e dispersos e a sempre difícil integração na vida académica, dominada pelo ritmo e as expectativas dos mais jovens. A UAc revelou-se acolhedora e disponível para ajudar. Criou a confiança necessária!

A meio, senti-me estimulada e integrada. O entusiasmo em aprender novas matérias, beneficiando do conhecimento e das competências de estudo adquiridas, passou a ser a rotina, consolidando umas expectativas e gerando outras. A integração tornou-se plena e a relação com o estudo, os professores e colegas, tornou-se naturalmente estimulante.

DIREITOS RESERVADOS



Laura Borges é Licenciada em Relações Públicas e Comunicação pela UAc

No fim, fica a sensação de satisfação de ter concluído o curso e superado o desafio. Uma experiência altamente recomendável. Mas logo surge a ambição de continuar. É um até já? Entretanto, sinto-me intelectualmente mais rica e com mais conhecimento e competências para enfrentar outros desafios no meu dia a dia, retribuindo muito deste valor à instituição, onde trabalho há 32 anos.

Bem haja, UAc!

LAURA BORGES
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... a Doutora Kathleen Calado

“Mais de quatro décadas de ensino ofereceram-me uma experiência muito rica, desafiante e estimulante”

Kathleen Calado nasceu em Swindon, Inglaterra. Formada pela Universidade de Bristol, conta mais de 40 anos dedicados ao ensino, 38 deles na Universidade dos Açores, onde começou a trabalhar como leitora de inglês em Setembro de 1983. Acumulava já alguma experiência, inicialmente na Universidade do Porto, depois na Universidade de Coimbra, onde durante seis anos lecionou cadeiras de Língua e de Cultura Inglesa, e ainda na Universidade de Aveiro, onde também ensinava Cultura Inglesa. Com uma vasta experiência em tradução em áreas como medicina, história e geologia, Kathleen Calado lembra com especial carinho a tradução de poesia, nomeadamente *A Lágrima*, de Guerra Junqueiro. Sempre se interessou pelas culturas e literaturas britânicas e portuguesas. Recentemente aposentada, pretende passar mais tempo com a família, mas também ser mais ativa na defesa de causas com as quais se identifica, como a sustentabilidade do planeta. A escrita e a tradução continuam nos seus planos, mas o tempo será agora repartido com *hobbies* como a costura e a culinária, onde encontra espaço para a invenção e para a experimentação.



DIREITOS RESERVADOS

Para além do ensino, Kathleen Calado tem uma vasta experiência em tradução

Quais as principais disciplinas que lecionou na Universidade dos Açores?

Na UAc acabei por ensinar Língua Inglesa a todos os níveis dos cursos de licenciatura. Também leccionei cadeiras de Tradução e de Interpretação. Fiz orientação do estágio científico de Inglês durante alguns anos e também fui examinadora dos Exames de Cambridge, em colaboração com o British Council, nas décadas de 80 e de 90.

Fez também trabalhos de tradução. Neste âmbito, há alguma obra que queira distinguir ou que a tenha marcado?

Ao longo dos anos, ganhei bastante experiência em tradução, em campos muito variados, desde a medicina à história e à geologia, mas o que me deu mais prazer foi a tradução de poesia, especialmente *ALágrima*, de Guerra Junqueiro.

Qual o balanço que faz da sua carreira?
Mais de quatro décadas de ensino ofereceram-me uma experiência muito rica, desafiante e estimulante. Aprendi muito com os meus alunos e também tive a sorte de ter bons colegas. Guardo algumas amizades duradouras, tanto de colegas como de antigos alunos. Gostei

muito de receber alguns professores através do programa *Erasmus*, e especialmente de participar numa missão de ensino *Erasmus* que me levou até Atenas. Fui muito bem recebida, tanto pelos alunos como pelos colegas gregos, o que resultou numa ligação de partilha e amizade que continua até hoje. Os últimos semestres foram mais complicados e, devido à situação provocada pela Covid-19, apenas leccionei *on-line*. Aprendi a lidar com esta conjuntura o melhor possível, mas foi uma experiência mais solitária.

Quais as principais áreas de investigação em que esteve envolvida?

Sempre me interessei pelas culturas e literaturas britânicas e portuguesas. Como membro dum grupo de investigação da CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies), pesquisei a vida e obra do político e escritor Edward Jenkins (1838-1910) e a tradução da sua obra satírica *Ginx's Baby* por Ramalho Ortigão.

Que memórias gostaria de destacar?

Uma iniciativa que foi marcante nos primeiros tempos na UAc foi a Feira do Renascimento, realizada em 1985. O even-

to com várias recriações alusivas à época, que incluíam dança, música e teatro, juntou professores, alunos, e amigos, e foi aberto à comunidade, num fim de semana onde o ambiente foi de grande alegria e união.

A que projetos se pretende dedicar agora?

Reformei-me, juntamente com o meu marido, e estamos no processo de definir novos projetos. Para já, pretendo passar mais tempo com a família, tanto em Portugal como em Inglaterra. O mais importante para mim é ter a família toda reunida e unida! Quero ser mais ativa na defesa de causas, sobretudo, da saúde do nosso planeta. Terei mais tempo para os meus *hobbies*: gosto muito de experimentar e inventar, na costura, por exemplo, e também na culinária. Quero manter uma atividade física saudável, com a ajuda dos meus dois cães adotados, e também ter desafios intelectuais, na escrita e na tradução, e, claro, quero continuar a aprender, sempre.

CATARINA RODRIGUES
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

A Gravação Automática

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO Mestrado em Pré-PRI DA FCSH)



Não há limites para a demora desta prática implacável...

A pessoa precisa de saber o resultado de um exame médico, falar com uma operadora aérea, ativar o serviço de reboque. Eis alguns exemplos em que a tortura da gravação automática a espera. Mal a chamada se inicia, uma voz de mulher (sempre a mesma) diz: "A sua chamada encontra-se em espera; por favor, aguarde. *Your call is on hold; please, hold the line.*" Estas palavras, obedecendo à mesma cadência, são repetidas de dez em dez segundos (eu contei). A duração da espera nunca é inferior a 5 minutos, podendo ultrapassar 20 minutos. Não há limites para a demora desta prática implacável. Em suporte das minhas palavras, ofereço-vos números. Ouvimos a mensagem automática 6 vezes por minuto. Durante os poucos segundos em que a voz se cala substitui-a um *jingle* igualmente sujeito à regra da repetição sonora. O(a) infeliz que se vê a braços

com uma situação já de si angustiante (um problema de saúde, uma alteração na viagem, um acidente de carro), ainda tem de ouvir 30 vezes: "A sua chamada encontra-se em espera; por favor, aguarde. *Your call is on hold; please, hold the line.* Ta-ta-ta-ta-ta". Isto, se tiver a sorte de ser impaciente e desligar o telefone ao fim de 5 minutos; porque, se for daquelas criaturas dóceis e dotadas de infinita paciência, poderá ter de esperar 10 minutos (e ouvir 60 vezes a mensagem e os ta-ta-tas) ou 15 minutos (e ouvir 90 vezes) até começar a babar-se e sentir a língua enrolar. A neurociência, a psicologia e a linguística concluíram que, quando uma determinada sequência de sons se torna insistente, o cérebro rejeita a mensagem como não sendo importante. A parte do cérebro que memoriza é a mesma que interpreta e desenvolve a lin-

guagem. Um cérebro vazio distrai-se e deambula pelos aspetos mais superficiais do mundo: as formas e as cores à sua volta, o movimento dos lábios ou a máscara com nódoas no rosto em frente. Dificuldades de aprendizagem, desconcentração, desinteresse, incapacidade de interpretação, pobreza de linguagem e outros distúrbios podem relacionar-se com repetições insistentes. O caso piora quando são entidades de saúde, como hospitais e clínicas, a contribuir ativamente para este problema. Em vez de "A sua chamada encontra-se em espera; por favor, aguarde. *Your call is on hold; please, hold the line.* Ta-ta-ta-ta-ta" repetida 120 vezes, arranjam mais pessoas capazes de atender um telefone. Daqui a dias, não conseguiremos nem ouvir nem falar.

 LEONOR SAMPAIO DA SILVA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora Veja Depois da tempestade Gabi Pontes

 Esta rubrica tem a colaboração
 da Associação de Fotógrafos
 Amadores dos Açores (AFAA).


Agora é hora

Encontro de Sociologia dos Açores debate coesão social, cidadania e sustentabilidade

Está a decorrer, na Universidade dos Açores, o XIII Encontro de Sociologia dos Açores, dedicado ao tema Coesão Social, Cidadania e Sustentabilidade. Esta é uma iniciativa organizada pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc), apoiada pela Direção Regional da Ciência e Transição Digital, e pretende contribuir para um debate fundamentado em torno das questões que a coesão social, a cidadania e a sustentabilidade colocam nas sociedades contemporâneas e, de forma específica, nos Açores, tendo em consideração os desafios que a pandemia COVID-19 veio acentuar.

Conta com a participação de especialistas regionais, nacionais e estrangeiros, destacando-se a conferência de abertura do Professor Michael Forster, analista da OCDE, a conferência do Professor Claude Martin, do CNRS, e a encerramento da conferência do Professor Luís Baptista, Diretor da FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Esta edição do Encontro de Sociologia dos Açores tem a particularidade de coincidir com o 25.º aniversário da Licenciatura em Sociologia da Universidade dos Açores,

estando prevista uma sessão comemorativa, com a participação de um painel de sociólogos, formados no âmbito desta licenciatura, que vem dar a conhecer a sua experiência profissional. O evento é aberto ao público e decorre no Anfiteatro IX da Escola de Saúde de Ponta Delgada, da Universidade dos Açores, podendo o programa e outras informações serem consultados em: <https://sites.google.com/view/xiiiencontrodesociologia/p%C3%A1gina-inicial> No âmbito deste Encontro decorreu já, no dia 8 de outubro, o lançamento do livro *Desigualdades Sociais. Educação. Territórios*, resultante do XI e XII Encontro de Sociologia dos Açores; no dia 16 de novembro, a iniciativa Sociologia na Rua, que teve lugar no Teatro Micaelense e deu conhecer ao público em geral a investigação sociológica realizada pelo CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc; e, no dia 23 de novembro, a aula aberta *Vírus, algoritmos e o "caminho do Oriente"*: um comentário sobre a recomposição do mundo, pelo Professor Fernando Bessa Ribeiro, da Universidade do Minho.

 ANA DIAGO
 (DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

XIII ENCONTRO DE SOCIOLOGIA DOS AÇORES

 coesão social, cidadania
 e sustentabilidade


Coesão social, cidadania e sustentabilidade em debate na UAc.

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, Ana Diogo, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Gabi Pontes, Isabel Sousa, Laura Borges, Leonor Sampaio da Silva, Magda Carvalho e Mário Rangel.